

Investigação tem chance, mas dano à imagem do STF está dado

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Alice Ketllen | 16 de setembro de 2026



Aconteceu o riscado: questão de ordem, impedimentos, pedido de vista e a abertura de investigação do ministro Alexandre de Moraes com maioria favorável, mas adiada numa sessão cuja dramaticidade para a vida nacional foi resumida pelo pedido de desculpas da ministra Cármen Lúcia. O Supremo Tribunal Federal não voltará a se debruçar sobre o tema antes do segundo turno, mas o estrago está feito. E não é pequeno.

O Supremo não decepcionou a quem esperava um espetáculo deprimente. Um ministro (Alexandre de Moraes) alvo de uma notícia-crime se manifestou fartamente se deveria ou não ser investigado. Outro ministro, cujo traquejo político (Flávio Dino) permitiu armar a questão de ordem que dividiu o tribunal, levantou a bola para outro (Gilmar Mendes) trazer à lembrança a definição que lhe deu o ex-ministro Luís Roberto Barroso (“Vossa Excelência sozinho desmoraliza o tribunal”), azedar de vez o clima na Corte e provocar o pedido de vista.

O ministro André Mendonça comentava a manifestação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre quem não há suspeitas além da participação indevida em fórum promovido pelo banco Master. O clima ameno entre Gonet e Mendonça não impediu que o decano o aparteasse e, aos gritos, o acusasse de

desfaçatez. De tão despropositado o momento em que se deu, não há conclusão possível senão a de jogo combinado por ter ficado claro que a tese de Fachin, pela investigação em separado de Moraes e Mendonça, prevaleceria com o voto de minerva do presidente da Corte.

Ainda que Dino, ao devolver a vista, vote pela junção das investigações e a questão fique empatada em 4x4, o voto de minerva de Fachin selará a derrota da questão de ordem. Por isso, o dueto Dino-Mendes parecia empenhado em questionar a autoridade de Fachin na condução da Corte e o fizeram do começo ao fim da sessão.

Ao pedir desculpas à nação, Carmen fez mais pela Corte do que todos os homens que a degradaram

Começaram pelo questionamento de Fachin da petição em tela ao acusá-lo de uma advocação que abriria terreno para arbitrariedades. Mendonça explicou que Fachin havia assumido a relatoria das mensagens entre Moraes e Vorcaro a seu pedido por estarem inseridas no contexto da investigação de togados que teria o mesmo escopo que suscitou o inquérito das fake news. O regimento permitiu que o ministro Dias Toffoli abrisse o inquérito de ofício e o repassasse a Moraes, mas a atribuição regimental é do presidente da Corte que, desta feita, resolveu assumi-lo. Não adiantou.

O questionamento permitiu que Moraes aludisse à decisão de Fachin de dar andamento ao pedido de investigação a despeito da manifestação da PGR pela nulidade do relatório da PF que o ensejou. O mesmo ministro que foi designado relator do inquérito das fake news a despeito de a PGR de então, Raquel Dodge, ter arquivado a representação, se valeu de uma PGR aliada para arguir no sentido contrário.

As chicanas não pararam aí. Ao pedir vista, Dino tratou de plantar a semente do que parece ser a aposta da turma de Moraes até a devolução do pedido de vista: o questionamento da

autoridade de Fachin. O chute inicial foi dado no primeiro pedido de aparte quando Dino desafiou o presidente da Corte e seguiu até que Fachin, quando voltou a ter a palavra, leu o artigo do regimento que lhe faculta a prerrogativa de conceder o aparte. A dinâmica agressiva da sessão, porém, não permitiu que a norma regimental prevalecesse e, com isso, prevaleceu o procedimento consuetudinário, ou seja, a várzea.

Ao pedir vista, Dino deu o lance final da estratégia montada para corroer o poder de Fachin, que angariou apoio de centrais sindicais ao empresariado, de todos os matizes ideológicos para que prossiga na apuração dos fatos e na responsabilização dos envolvidos, e tem a prerrogativa do voto decisivo na abertura efetiva da investigação dos ministros.

Dino valeu-se da altercação de Gilmar com Mendonça não para repreendê-lo pelo chique mas para cobrar Fachin: “Vossa excelência está assistindo isso há horas. Se vossa excelência vai assistir isso, eu não vou.” Não bastasse, Dino não foi capaz de ouvir calado a manifestação da ministra Cármen Lúcia e achou por bem apartear-a para sugerir a Fachin que encaminhasse, para as devidas providências do presidente da República, as notícias que pipocaram durante a sessão de que os EUA voltariam a impor sanções aos ministros.

Cármen Lúcia, finalmente, retomaria a palavra. Deu um pito aqui e outro acolá, como aquele dirigido ao ministro Cristiano Zanin, que revelou ter acatado pedido de arquivamento da PGR contra um ministro. Estava ali, porém, para outra missão. Resumiu o sentimento de “consternação e tristeza” com o “mal estar cívico” provocado por aquele tribunal. Lamentou que o STF estivesse no eixo da discussão nacional a 20 dias das eleições e, ao pedir desculpas à nação, fez mais pela imagem da Corte do que todos os homens que ali passaram cinco horas a degradá-la. Mostrou-se envergonhada. Pudera.

Fonte: VALOR GLÓBIO e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
16/09/2026/16:41:22

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com